**ABSTRACT**

**1. O Revisor B, fez dois comentários que foram ignorados pelos autores e não constam na carta resposta. Estejam atentos para incluir respostas a todos os comentários nas cartas resposta. Mesmo sendo explicando porque as alterações sugeridas não foram aceitas.**

**R.** Primeiro comentário: retiramos uma parte da primeira frase deixando-a mais concisa e direta. Segundo comentário: foi retirado a parte sobre a riqueza de espécies da Mantiqueira, deixando apenas sobre o alto número de espécies endêmicas.

**2. O Revisor B comentou o seguinte:**

**Qual a relevância destes resultados? Como eles podem contribuir “to protect these areas and the associated biota” mencionado no abstract? Uma frase conclusiva que relacione estes fatores está faltando para fechar o abstract.**

**No entanto, esta fase incluída é muito geral e não fala a importância dos resultados deste estudo em específico.**

**R.** Modificamos a conclusão do Abstract.

**INTRODUCTION**

**3. Cruz % Feio, 2007, não fala de maior diversidade em elevações maiores. Fala de taxa de endemismo nessas áreas. O que talvez pode ser dito é que o gradiente altitudinal de regiões serranas do sudeste brasileiro fornecem condições para a ocorrência de uma alta diversidade.**

**R.** Reescrito.

**4. O que seria investated by subsampling? Investigados por subamostragem?**

**R.** Investigados por sub amostragem. Outros artigos também usam este termo.

**5. O Revisor D sugeriu que se evitasse o uso excessivo de conjunções. Na carta resposta você afirmou que “algumas conjunções foram deletadas”. Não notei esta diferença neste parágrafo, por exemplo. Por favor, para facilitar a análise das revisões realizadas, quando estiver fazendo a carta resposta, sempre aponte mais especificamente as mudanças realizadas. Por exemplo, aqui você poderia ter apontado aonde e quais modificações foram feitas.**

**R.** Na primeira revisão já retiramos algumas conjunções. Nesta, retirado “However” da linha 61. Acreditamos que não é necessário a retirada de mais alguma.

**MATERAILS AND METHODS**

**6. O Revisor B solicitou que seria interessante a busca por registro de literatura. Foi respondido que alguns “dados bibliográficos de distribuição para o município foram inseridos no texto.”. Mas não foram explicitadas quais. Aplastodiscus cavicola, por exemplo, possui registros publicados para o município e não foi citado.**

**R.** Fizemos outras buscas, como Species Link, e apenas a *Aplastodiscus cavicola* foi adicionada ao texto (mas não na tabela, por se tratar de outros resgistros).

**RESULTS**

**7. Uma série de solicitações de sugestões feitas pelo revisor B e não atendida pelos autores e são importantes para o trabalho. As principais sugestões que devem ser atendidas são as seguintes:**

4- Quais espécies possuem Juiz de Fora como localidade-tipo? 5- Quais espécies são endêmicas da Mata Atlântica? E quais são compartilhadas com outros biomas, e/ou possuem ampla distribuição pelo Brasil? Interessante ressaltar isso, já que deram ênfase no bioma Mata Atlântica na introdução do artigo.

**R.** Acrescentamos essas informações no texto e na tabela (marcamos com “\*” as espécies endêmicas da Mata Atlântica).

6- Existem espécies com registros para a região de Juiz de Fora, porém sem exemplares tombados na CAUFJF? *Aplastodiscus cavicola* é um exemplo. Vejam sobre ela em “Cruz, C. A. G., and O. L. Peixoto. 1985 "1984". Especies verdes de *Hyla*: o complexo "*Albosignata*" (Amphibia, Anura, Hylidae). Arquivos de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 7: 31–47.”

**R.** Resposta no comentário 6.

Outra sugestão é realizar uma comparação com outras localidades com inventários publicados ao longo da Mantiqueira, e também fora dela, mas dentro do Sudeste. Indicar as riquezas de espécies de cada localidade + Juiz de Fora em uma tabela, e também realizar uma análise de agrupamento (por Jaccard e UPGMA, por exemplo) para discutir sobre as similaridades/diferenças nas composições de espécies, algo que é mais “ecológico”. Vejam exemplo em: Pirani, R.M., Nascimento, L.B. & Feio, R.N. (2013) Anurans in a forest remnant in the transition zone between cerrado and atlantic rain forest domains in southeastern Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 85 (3), 1093–1104. <http://dx.doi.org/10.1590/S0001-37652013000300014>

**R.** No primeiro parágrafo da discussão há uma comparação entre a riqueza encontrada em Juiz de Fora e a riqueza de demais áreas inventoriadas na região. Não fizemos uma tabela para isso porque outros trabalhos já a fizeram (incluindo Pereira EA, **Neves MO**, Hote PS, Santana DJ and Feio RN. Anurans of the Municipality of Barão de Monte Alto, Minas Gerais, Brazil. Check List, 12(5): 1, 2016). Quanto a análise de agrupamento, o autor (Neves, M.O.) já possui um outro trabalho submetido para os Anais da Revista Brasileira de Ciência que faz essa análise com as principais áreas da região da Mantiqueira (incluindo Juiz de Fora).

**DISCUSSION**

**8. Como assim similar? Ela foi bem mais rica que a Serra do Relógio, por exemplo.**

**R.** Texto alterado.

**9. Veja artigo recente sobre a espécie na Molecular Phylogenetics and Evolution.**

**R.** Acrescentado ao texto.

**10. Quantos indivíduos foram amostrados. É morfologicamente próximo de alguma espécie já descrita? O que dificultou sua identificação**

**R.** Texto Acrescentado. A dificuldade é por se tratar de poucos indivíduos e coletas antigas ocasionando a má preservação do espécime. Embora tenha sido identificada como *I. lactea* pelo coletor em 1993, C.A. Cruz, não podemos afirmar.

**11. Na carta resposta enviada pelos autores consta o seguinte:**

**Onde ela ocorre em Juiz de Fora? Áreas preservadas ou alteradas? Algum dos DD’s ocorre em simpatria com ela? Abriram estômagos de alguns exemplares, ou possuem outros dados que possam indicar alguma interação com os anfíbios nativos?**

**R: Informação inserida.**

**Qual informação foi inserida? Não notei nenhuma diferença?**

**R.** Acrescentamos apenas o local onde ela foi registrada. Não temos dados suficiente para inferir qualquer outra informação relevante por se tratar de espécimes depositados em coleção.

**12. Discrepância em relação a o que?**

**R.** Texto modificado.

**13. Comentário do Revisor B ignorada pelos autores:**

**Esta espécie também está envolvida em confusão taxonômica, e merece comentário na discussão. Vejam em: Taucce, P.P.G., Leite, F.S.F., Santos, P.S., Feio, R.N. & Garcia, P.C.A. (2012) The advertisement call, color patterns and distribution of Ischnocnema izecksohni (Caramaschi and Kisteumacher, 1989) (Anura, Brachycephalidae). Papéis Avulsos de Zoologia, 52 (9), 111–119.** [**http://dx.doi.org/10.1590/S0031-10492012000900001**](http://dx.doi.org/10.1590/S0031-10492012000900001)

**R.** Resposta contida na “carta resposta” da primeira revisão: “Essa espécie é diferente do morfótipo de*I. guentheri*, ele é maior e tem pernas e dedos mais compridos. Esse morfótipo para Juiz de Fora pode tanto pertencer a *I. nasuta* como a*I. izecksohni*. Entretanto, consideramos como*I. nasuta* porque Heyer (1984) aponta essa espécie para Juiz de Fora. Do mesmo modo, em consulta com Dr. Marcelo Gehara ele confirmou a identidade como *I.nasuta”*.

Como ela já havia sido registrada em Juiz de Fora anteriormente e identificada pelo especialista do grupo recentemente, M. Gehara, concordamos em não acrescentar mais essa informação na discussão do trabalho.

**14. Novamente. Várias sugestões do Revisor B simplesmente ignoradas e não respondidas na carta resposta aqui e na figura 1. Algumas delas importantes., como por exemplo uma discussão sobre as espécies não identificadas até o nível específico (E.g. Bokermannohyla gr. circumdata, Scinax gr. catharinae). O que impediu a identificação? As populações de Juiz de Fora são pelo menos próximas de alguma espécie já descrita?**

**Seria bom pelo menos a inclusão de fotos destas espécies não identificadas a nível específico para que os leitores possam ter uma pista de qual morfotipo está associado a estes nomes neste estudo.**

**R.** Muitas das espécies encontradas possuem problemas taxonômicos e espécies como *B.* gr. *circumdata* e *S.* gr. *catharinae* são recorrentes em levantamentos da nossa região (Santana, D.J., V.A. São Pedro, P.S. Hote, H.M. Roberti, A.C. Sant’Anna, C.A. Figueiredo-de-Andrade and R.N. Feio. 2010. Anurans in the Region of the High Muriaé River, state of Minas Gerais, Brazil. Herpetology Notes 3: 1–10 / Neves et al. no prelo. Anurans of Serra Negra da Mantiqueira, Zona Mata of Minas Gerais, Brazil: a priority area for biodiversity conservation. Herpetology Notes. / e os livros dos “Anfíbios da Serra do Cipó – Eterovick e Sazima, 2004“ e “Anfíbios de Goiapaba Açu – Ramos e Gasparini, 2004).

*B. circumdata* pode ser confundida com *B. luctuosa* e é diagnosticável pelo canto de anúncio e pelo lóbulo do dedo 4. Não conseguimos diferenciar as duas pelos exemplares da coleção. Sabemos que ambas as espécies podem ocorrer em Juiz de Fora. Isso já foi comentado em outra publicação do autor (Neves et al. no prelo - Anurans of Serra Negra da Mantiqueira, Zona Mata of Minas Gerais, Brazil: a priority area for biodiversity conservation).

Não achamos necessário a incorporação dessas duas espécies na discussão do trabalho.